

TENAZINHA TRIUNFOU EM FARO

O valoroso ciclista louletano Vitor Tenazinha, cuja actuação na «Volta a Portugal» tem prestigiado o ciclismo algarvio, foi o triunfador da etapa Beja - Faro, após ter percorrido, isolado as estradas do Algarve.

Foi, por isso, vibrantemente aplaudido por muitos milhares de algarvios que acorreram a saudá-lo tanto ao longo do percurso como principalmente em Faro.

(Avença)



ANO XIII N.º 329

AGOSTO — 15

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

A INVESTIDURA DO SR. ALMIRANTE Américo Tomaz no cargo de Presidente da República

Teve lugar no passado dia 9 do corrente, a solene cerimónia da investidura do sr. Almirante Tomaz, como Presidente da República, para que foi reeleito por um período de 7 anos.

Acto da maior grandeza e projecção na vida Nacional, o início deste novo mandato, celebrado no próprio dia em que expirou o anterior septénio, tem uma repercussão histórica trans-

cedente, porque assegura à Nação que o ratificou pelo seu Colégio representativo, o apoio à obra eminentemente patriótica do ilustre varão que soube conquistar pelas excelsas qualidades de carácter e magnânimas virtudes o cargo que tem exercido com verdadeira nobreza e dignidade.

Não pode, por isso, a «Voz de Loulé», que, ainda recentemente colaborou desinteressada e entusiasticamente nas festas de recepção ao Venerando e ilustre homem público, deixar passar esta data festiva, sem apresentar a Sua Excelência, a mais alta expressão dos seus respeitáveis protestos de muita consideração e os desejos mais sinceros de muitas prosperidades pessoais com os votos de que o novo septénio em que a sua acção se vai exercer sejam de grande progresso e engrandecimento Patrio.

II FESTIVAL do ALGARVE

Com o objectivo de dar continuidade (uma continuidade que chegámos a pensar teria sido interrompida) ao I Festival do Algarve, realizou-se em Silves, no passado dia 12 do corrente, o primeiro espectáculo duma meritória iniciativa que muito contribuirá para elevar o nível cultural da nossa provincia, tão pouco habituada a assistir a espectáculos de acentuado nível artístico.

No dia 15 realizou-se em Albufeira um espectáculo intitulado «Sinfonia Portuguesa», com explicações dialogadas em francês e inglês e com a colaboração da apreciada artista Amália Rodrigues.

Sabemos que vão realizar-se também espectáculos em Lagos, Praia da Rocha, Armção de Pera, Faro e Vila Real de Santo António, mas o respectivo programa ainda não foi divulgado... o que é pena.

PROGRAMA DAS FESTAS de TAVIRA

Dia 22 — Serenatas no Rio Gilão e desfile de barcos ornamentados alegóricos e regionais. Coros de pescadores. Colaboração dos artistas da R. T. P. António da Luz e José Gonçalves. Solista das canções alusivas ao mar e dos coros de pescadores, o apreciado tenor taviense Fernando Alberto Figueira.

Dia 28 — No Jardim Público. Grande noite da Canção Nacional preenchida pela famosa Amália Rodrigues. Dança até de madrugada, abrilhantada por excelente orquestra.

Dia 29 — Encerramento dos festejos, com grandiosa Batalha de Flores Nocturna. Dezenas de carros magnificamente iluminados e ornamentados. Magnífico cortejo de luz e cor, animado por ranchos folclóricos, bandas de música e o inconfundível «Trio Odemira».

SERVINDO o ALGARVE

Da Delegação da TAP, em Faro, recebemos um magnífico e profusamente ilustrado desdobrável, que é um primoroso trabalho que muito honra as artes gráficas portuguesas e é, ao mesmo tempo, um cartaz aliciente das belezas do nosso Algarve.

Redigida em várias línguas, esta magnífica e feliz edição da TAP, vai ser profusamente distribuída através dos seus escritórios na Europa, Estados Unidos da América e Brasil.

A execução deste folheto integra-se na Campanha de divulgação turística do Algarve, empreendida pela TAP, com o objectivo de promover a vinda de número crescente de turistas estrangeiros a esta tão bela região do sul do País.

Congratulamo-nos pela valiosa propaganda que é feita à nossa provincia através de tão belo trabalho.

Fim de Curso

Radiantes de felicidade por terem concluído o seu curso, estiveram há dias na redacção do nosso jornal, a apresentar cumprimentos, as raparigas finalistas do Curso de Formação Feminina da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Durante os 6 anos foram ministradas a estas raparigas noções de Português, Ciências Naturais, História, Desenho, Ofícios, Matemática, Dactilografia, Elementos de Física e Química, Francês, Economia Doméstica, (Continuação na 2.ª página)

Uma Nova Praia PARA LOULÉ

Visitámos, há dias, as obras que a firma LUSOTEL — Industria Hoteleira Lda., está levando a efeito no sítio de Vale de Lobos cerca de 2 quilómetros para nascente do Forte Novo de Quarteira e ficámos magnificamente impressionados, não só com o valioso empreendimento turístico em projecto como com a beleza da Praia que se propõem aproveitar.

A estrada de acesso ao local, constitui uma derivação da que foi construída para a Praia do Ancão, mais conhecida pela Praia do Holandês e estão em plena fase de construção a terraplanagem da estrada e o parque que há-de servir de Parque para automóveis do Hotel em Construção.

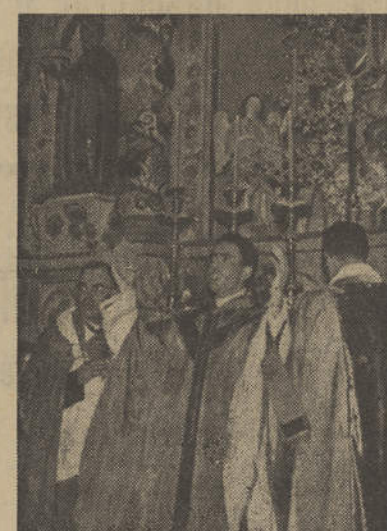
Além do Hotel está projectada uma grande esplanada e um club de golf.

É sem dúvida dos empreendimentos turísticos já em execução no concelho, o maior de todos.

A praia constituída por areia finíssima, desdobra-se em quilómetros de extensão, marginada por arribas de areia, que lhe dão muito pitoresco e servirão de recantos sombrios onde se podem acolher os veraneantes nas horas de maior calor.

Regosjamo-nos não só pela grandeza deste empreendimento, como pela beleza que vai desvendar a quem, como nós, desconhecíamos essa maravilhosa sucessão de Praias para além de Quarteira.

A MISSA NOVA do Rev. P. António José Cavaco Carrilho



O novo sacerdote saudando o povo cristão

«Noticias de Chaves»

Com um excelente número de 48 páginas, comemorou há dias o seu 15.º anos de existência o nosso prezado colega «Noticias de Chaves», proficentemente dirigido pelo sr. Prof. Américo Soares Pinto e integerrimo defensor dos interesses da formosa cidade que lhe dá o nome.

Por tão festiva data, endereçamos os nossos parabéns a quantos trabalham no «Noticias de Chaves».

Desorientação...

Agora, tal como parece que sempre tem acontecido, continua a predominar em Quarteira a mais completa anarquia em matéria de construção civil, apesar de ser comum pensar-se que hoje qualquer obra está sujeita a demoras e minuciosas aprovações.

Casas construídas clandestinamente, outras construídas apesar de sucessivos embargos, outras ainda aprovadas e construídas a eito... que são verdadeiros atentados contra a estética, tudo tem proliferado em Quarteira em tal quantidade que causa pena e faz-nos meditar quanto à competência de tantas pessoas que ao longo de tantos anos têm dado sobejas provas de tanta falta de orientação.

Falta de orientação e muitas vezes também falta de pulso firme e decisivo para contrariar jeitos que se fazem a amigos sem se olhar ao interesse da terra, ao bom senso e à estética dos arruamentos. Uma vez é porque cada qual quer construir a seu belo prazer sem se preocupar com os vizinhos. Por isso constantemente surgem problemas

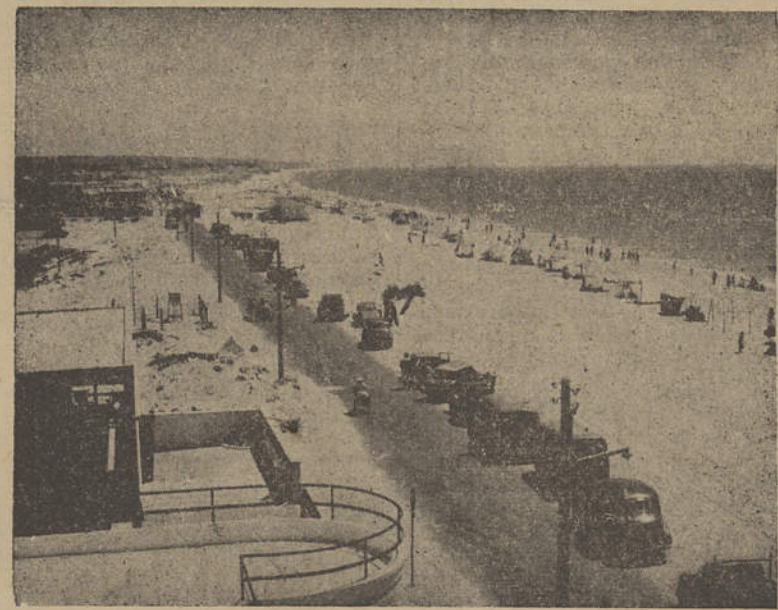
em Quarteira que exigem embargos, indemnizações, conflitos pessoais e consequentes prejuízos locais.

As vezes são as entidades oficiais que retêm projectos, que reprovam projectos, que fazem exigências que o consenso geral condena.

Outras vezes ainda são as alterações a projectos, que não são aprovadas nem reprovadas... enquanto os meses correm. E também acontece apresentarem-se projectos e iniciarem-se as obras antes da autorização e ainda por cima com alterações não previstas naquelle.

Cometeram-se erros graves nos tempos em que não havia arquitectos, engenheiros, urbanistas, e hoje, que há arquitectos, engenheiros e urbanistas e muitos técnicos continuam a fazer-se erros ainda mais graves... porque são mais imperdoáveis.

E Quarteira em vez de progredir... arrasta-se no progresso. Ultimamente têm-se construído realmente algumas casas, mas não tantas quanto as possibilidades (Continua na 3.ª página)



O Verão em Quarteira

Como corolário lógico do aumento da sua capacidade hoteleira, a praia de Quarteira está registando este ano cremos que a maior afluência de sempre.

O Hotel Residencial «Toca do Coelho» embora não esteja ainda em pleno funcionamento, é já um elemento altamente valorizante da nossa praia, pois dá à zona em que se situa um ambiente cosmopolita a que não estavam habituados a ver em Quarteira.

O seu restaurante envidraçado próximo do mar e o recinto ajardinado que lhe fica junto, muito valorizam o conjunto do Hotel à beira-mar cuja necessidade era evidente.

A Pensão Mário também este ano aumentou a sua capacidade de alojamento com a construção de um bloco residencial, dispondo agora de cerca de 50 quartos, parte dos quais com casa de banho privativa.

Outras pensões têm igualmente tido a preocupação de aumentar o número dos seus quartos e de modernizar as suas instala-

ções a fim de melhor atenderem à crescente afluência de turistas.

El percebe-se facilmente como estes são em elevado número, visto que praticamente todas as ruas de Quarteira, (onde é possível estacionamento) estão quase permanentemente repletas de automóveis, o que por vezes torna o trânsito particularmente difícil. E muito mais difícil ainda quando alguns automobilistas resolvem (e no domingo vimos isso 2 vezes) abandonar os seus carros no centro das ruas por falta de lugar onde pudessem estacioná-los, tornando impossível o acesso à Avenida Marginal, visto que as ruas transversais continuam a ter um único ponto de acesso.

A praia de Quarteira tem lar- (Continuação na 2.ª página)

Construção de ESTRADAS no Concelho de LOULÉ

Segundo lemos no nosso colega «O Algarve», de Faro, foram concedidas à Câmara Municipal de Loulé as seguintes participações:

Para construção da estrada de Corte Garcia à Pena, por Aldeia da Tor, 120 contos.

De 160 contos para construção da estrada municipal de Amelinhã à Ponte das Covas, por Cortinhola, e pavimentação a macadame do troço entre Tameira e Cortinhola.

Para arruamentos em Salir, 50 contos, estando os trabalhos orçamentados em 125 contos.

Para reparação dos arruamentos em Boliqueime, 30.000\$; para reparação do caminho de Alte a Esteval dos Mouros, 75.000\$; e da estrada de Santa Bárbara de Nexe a Troto, 46.500\$.

Na Praia Verde (A 1 KM. DE MONTE GORDO)

foi inaugurada uma sucursal do «RESTAURANTE CHICOTE»

O que hoje o Algarve representa para esta onda turística que no país começa a esboçar-se, é um facto que não necessita já de provas, q ue a todos é palpável: é uma realidade incontestável.

O turismo algarvio não é, porém, apenas feito das prodigiosas condições locais da bela provincia, da rede de hotéis com que já está a ser dotada, das vias de acesso que hoje a ligam à capital. O que faltava ao Algarve, como grande região de interesse turístico, era algo que o tornasse agradável para as horas mortas do cair da noite, a alegria e a diversão, o passatempo ameno para os turistas estrangeiros, que não vêm em busca só do calor das nossas praias e do sossego da região. O turista gosta e precisa de divertir-se, de dançar e ver bailar a

nossa gente, de ouvir as nossas modas e canções, de beber o que mais aprecia, em suma, a nossa alma, para conhecer o povo onde vem estar.

Foi este o fim que o sr. Matias Celorico Palma teve em vista ao criar o seu «CHICOTE» do Algarve, numa réplica feliz do seu congénere de Lisboa. Dotar a região de um restaurante moderno, dum desses lugares-boite que são comuns em praias estrangeiras e que tanto urgia fazer também na nossa terra.

Dotado de modelares condições para oferecer aos seus clientes uma completa e variada cozinha portuguesa, a boite «CHICOTE» da Praia Verde, que foi inaugurada no dia 14 do corrente e apresentou também um colorido espectáculo folclórico, que não foi só português mas igualmente internacional.

Panorâmicas... de Loulé

O mês de Agosto registou uma melhoria na afluência de turistas a todas as Praias algarvias.

Quarteira melhorou também com esse aumento de veraneantes e isso regosija-nos.

Regosija-nos, na esperança de que a nossa Praia encontre, cada vez mais, possibilidades de criar condições de recepção, que o mesmo é dizer condições de alojamento capaz e condigno, que atraia não só a mole de louletanos, sambrazenses e alentejanos da zona sul desta provincia, mas gentes de outros concelhos, porventura uma frequência mais selecta ou mais distinta.

No próximo ano, teremos pelo menos em completo aproveitamento, quatro unidades hoteleiras que poderemos classificar

O Verão em QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

gos quilómetros de areal, mas mesmo assim, no passado domingo, estava quase repleta de banhistas.

Toldos e mais toldos, centenas de sombrinhas numa profusão de colorido que dava alegria à praia, e milhares de pessoas a bronzear-se ao nosso acariciador sol, desde a zona de pesca até ao Forte.

...E automóveis, centenas de automóveis. Automóveis por toda a parte, que aliás não é de admirar, pois não é grande o exagero se se disser que em Quarteira até os automóveis podem tomar banho... tão próximo o mar fica da estrada.

...E muitas pessoas mais humildes que não têm toldo, nem sombrinhas, nem casa à beira mar, mas que também têm direito a um lugar à sombra, aproveitaram a frescura da Mata, enchendo-a completamente.

E é realmente uma pena que não possa ser encontrada solução para que aquela Mata (ou mata) possa continuar a crescer e a expandir-se e a proporcionar sombra acolhedora a quem dela careça.

Fazendo parte integrante da sua esplanada, a Junta de Turismo abriu recentemente ao público um Bar Regional no género a que é hábito chamar «Bote», o qual se encontra decorado em estilo tipicamente regional e tem serviço de sala de convívio e dança.

E mais um elemento a valorizar a nossa praia e um motivo de atracção para quem a prefere para as suas férias.

Embora lentamente, vão surgindo em Quarteira elementos de valorização.

MISSA NOVA

(Continuação da 1.ª página)

e ampla Matriz repleta de fiéis.

A Missa Solene, segundo as novas normas litúrgicas, foi comentada pelo Rev. João de S. José.

Em lugar especial sentava-se Mons. Manuel Francisco Pardo, Vigário Geral da Diocese.

O grupo coral, reforçado pelos Revs. Dr. Joaquim Luis Cuperino, Dr. Analide Coelho Guerreiro e João de Jesus Martins, foi proficentemente dirigido pelo Rev. Dr. David Gonçalves Sequeira, recentemente diplomado pelo Instituto Pontifício de Música Sacra.

Ao Evangelho, o Rev. Cón. Dr. Henrique Ferreira da Silva, exaltou as glórias do sacerdócio católico.

No momento da Comunhão, muitos fiéis receberam o Pão da Vida.

No final, celebrou-se a tocante cerimónia do beija-mão.

Foram padrinhos do neo-sacerdote o sr. Dr. Jacinto Duarte e o sr. Amadeu Pedro Cruz.

Terminadas as cerimónias religiosas, os convidados dirigiram-se para o edifício do Centro de Assistência Polivalente, onde lhes foi oferecido um luto «copo de água», que serviu de pretexto para que fossem muito justamente postas em realce as qualidades morais do novo sacerdote, cujos dotes de inteligência e amor ao estudo lhe permitiram ser galardoado durante vários anos com o prémio «Mons. Freitas Barros», instituído pela Câmara de Loulé ao seminarista natural do concelho que mais se distinguisse.

Durante o banquete usaram da palavra os srs.: Dr. Jacinto Duarte, Mons. Pardo, Padre Cabanita, Dr. David Sequeira, sr. Carlos Albino Guerreiro, Padre Jorge Vicente Passos, Dr. Jaime Rua e Revs. Janelle e Varela.

Pelo que já sabíamos e ainda pelo que ouvimos, ficamos com a certeza de que o Padre Carrilho pertence ao número daquelas pessoas que sabem ter cada coisa no seu lugar e um lugar para cada coisa. E quem sabe preocupar-se com as pequenas coisas também é capaz de grandes coisas.

Também por isso, ficamos absolutamente certos de que a igreja acaba de ficar mais rica com o seu novo servidor.

Bem merecidas foram todas as referências feitas ao carácter e à integridade moral do Rev. Padre Carrilho que, visivelmente emocionado, agradeceu a todas as pessoas que o auxiliaram na sua ascensão ao sacerdócio.

Auguramos-lhe um fecundo sacerdócio, sob as bênçãos de Deus.

MOBÍLIA

VENDE-SE, por preço muito acessível, uma mobília de casa de jantar.

Nesta redacção se informa.

Este ano temos a registar a existência de mais e melhores bancos na Avenida Marginal e até de vasos com flores em tamanho proporcionado ao local onde se encontram.

Foi uma iniciativa feliz da Junta de Turismo que assim contribuiu para embelezamento da nossa praia.

Iniciados em Junho, só agora voltaram a prosseguir os trabalhos de arranjo do Largo do Mercado, o que provoca grandes transtornos pois aquele é um local de grande confluência de trânsito no mês de Agosto, talvez por isso o menos indicado para pôr aquele largo em alvoroço com buracos e montes de pedras.

O Parque de Turismo e Campismo da «Orbitur» tem atraído a Quarteira largas centenas de estrangeiros.

Apesar da sua vasta área, nesta altura está repleta de tendas, «roulotes» e automóveis, de pernele com as suas características «bungalows», numa curiosa polí-cromia de cores e de modelos de barracas que deixa transparecer o seu extraordinário movimento.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 329 — 15-8-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 2.ª secção de processos correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados INACIO JOSE DIAS TEIXEIRA e mulher MARIA GUERREIRO DA PALMA, ele comerciante e ela doméstica, moradores em Salir, desta comarca, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença com processo sumário que lhes move a exequente C. Santos, Comércio e Indústria, S. A. R. L. com sede na Avenida da Liberdade, n.º 29, em Lisboa.

Loulé, 26 de Julho de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

Jacinto Duarte

ARMAZÉM

Precisa-se, em Loulé.

Informa: Rua João de Deus, 30 - 1.º — Portimão.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro

Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSE JOAQUIM requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Benafim Grande, (1.ª freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com Maria Dias, a Sul com Manuel Benedito, Nascente com o próprio e a Poente com a Rua Nova.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 28 de Julho de 1965

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

(a) Em tempo se declara que a oficina situa-se na Rua Nova, em Benafim Grande.

Também discordamos

(Continuação da 1.ª página)

jecto de estatutos, ainda a aprovar, de empresas de publicidade, (Grémio Nacional das Agências, Produtores e Concessionários de Publicidade), manifestando o desejo de nele serem integrados, quantos periódicos se publicarem no País.

Pela nossa parte, não aprovamos nem assinaremos tão absurda pretensão.

Brinca-se demasiado com o fogo, ou então, desconhecem-se os pesados encargos que oneram os jornais.

Temos o nosso Grémio, que estamos certos, protestará contra tão insólita pretensão.

Dois Grémios? Para quê, e porquê? Demais, com que direito iríamos pagar a quota mensal, mínima, de 100\$, e a jóia de 1.200\$00- Vive esta Imprensa num mar de rosas tão bonafioso, que permita que outros venham querer asfixiá-la mais?

Pela nossa parte, repetimos: nem concordamos nem assinamos, e os respectivos Grémios, com certeza, farão ouvir os seus justos protestos.

De «O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»

«Não serão Grémios a mais? — Recebemos há dias um regulamento para o futuro Grémio das Empresas Publicitárias.

Até aqui não estranhámos a ideia em que essas empresas venham a ter o seu Grémio como nós temos já há alguns anos. Só o que estranhámos, e mais, não concordamos, é englobar a Imprensa naquele Grémio. Para quê se a Imprensa, tanto a Diária como a Regional, já têm os seus Grémios?

Para mais sacrificios, principalmente para a Imprensa Regional?...

Não reparam que normalmente, qualquer órgão da Imprensa Regional já tem dois Grémios: o da Imprensa e o das Artes Gráficas?

Não acham que para nós já são Grémios a mais?...

Diz o «NOTÍCIAS DE GOUVEIA»

«Protestamos... — Há muita gente convencida que esta pobre Imprensa Regional está a abarrotar de dinheiro... E então lembra-se dela para tudo quanto seja sacrifício, mas ninguém a procura para minorar a angústia em que vive ou para a auxiliar a resolver a crise que atravessa.

Surgiu há pouco tempo uma campanha com o fim de ser criado mais um Grémio — o das Agências Publicidade — e logo convidaram a Pequena Imprensa — a tal sacrificada — a contribuir com a módica quantia mensal de 100\$00 e mais 1.200\$00 de jóia.

Desde já afirmamos que não desejamos pertencer ao aludido Grémio em constituição, porque a Imprensa já tem o seu Grémio privativo (embora, entre parêntesis, convenhamos proclamar, que, também, ainda não vimos quais as vantagens que dele possamos usufruir). Além deste, pela parte que nos toca, ainda somos obrigados a pertencer a outros dois: Grémio N. dos Industriais Gráficos e Grémio do Comércio de Gouveia.

Já é tempo de nos dizerem como aos equilibristas de circo que fazem prodígios no trapézio, e no arame: basta.

Sim, basta, porque o menor descuido, pode causar a «morte» do artista!!!

Ajude o Artesanato!

comprando «obra de palma» Algarvia

Francisco Martins Farrajota & Filhos, L. da

LOULÉ

Tem o prazer de comunicar ao comércio de mercearia e à indústria hoteleira que, em colaboração com as suas representadas:

UCAL

LEITE SIMPLES (gordo ou magro)
LEITE com Chocolate ou Baunilha
IOGURTES
NATAS
FRANGOS de qualidade

PRODUTOS «AGROS»

União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho

MANTEIGA DE VACA, Pasteurizada e empacotada
QUEIJO TIPO FLAMENGO, mais 45% de gordura

AVEIRENSE, L. DA

Toda a gama de CHARCUTARIA e SALSICHARIA fina
CARNES FRIAS em carteiras práticas

PRESUNTO «DA MATTA»

Inteiro
Desossado
Em carteiras práticas

pode assegurar o abastecimento a todo o ALGARVE, com uma boa assistência, pelos seus camions equipados de frigoríficos, apoiados pelas instalações de frio, que acabou de construir,

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 329 — 15-8-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 2.ª secção de processos, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados TORQUATO DUARTE OLIVA e esposa MARIA ISABEL PINTO DA COSTA AGUAS OLIVA, ele comerciante e ela doméstica, moradores em Alcantarilha, concelho de Silves, para o prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo sumário que M A N U E L CAETANO PERIQUITO, casado, comerciante, do sítio do Areiro, freguesia de S. Clemente, lhes move, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Loulé, 26 de Julho de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

(a) Jacinto Duarte

Loulé, 19 de Julho de 1965

O escrivão de direito

João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

Manuel Tomás Gomes

Informa que executa reparações em macacos hidráulicos de qualquer tonelagem e sistema, compressores de ar, pistolas de pintura, etc..

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

L I S B O A - 1

Fim de Curso

(Continuação da 1.ª página)

Noções de Higiene, Educação Física, Formação Moral e Social, Geografia, Religião Moral e Canto Coral e isto tornou-as mais aptas para a vida, mais conscientes da sua missão de mulher; melhor preparadas para abraçarem uma carreira que lhes proporcione melhor futuro. Deu-lhes a desenvoltura que a instrução proporciona e dá-nos a certeza de que a Escola Técnica de Loulé está contribuindo para a elevação do nível de cultura da nossa juventude e preparando-a para encarar o futuro com mais optimismo, quer fora ou dentro do lar que amanhã possam constituir.

Oxalá todas estas raparigas tenham sido dignas do curso que concluíram e tenham sempre presente em seus pensamentos que «o saber não ocupa lugar, mas que sabendo-se ocupar um lugar».

Para melhor testemunharmos os nossos agradecimentos pela gentileza da sua visita queremos deixar arquivados os nomes das raparigas cuja atitude justificou estas linhas:

Amélia Inácio de Sousa, Aura Lourenço Mazagão, Isabel Maria Piedade, Inocência Matos Lima, Jaqueline Simão, Leonilde Lopes, Margarida Rocheta, Celestina Mendonça, Conceição Palma, Maria de Deus Mendes, Evangelista Fernandes, Maria Irene Guerreiro, Isabel Lopes, Maria João Vairinhos, Laurinda Serra Gomes, Maria Tecla Mendes, Maria Teresa do Nascimento, Marina Romão, Raquel Ramos, Valeriana Gonçalves e Zélia Longuinho.

Para terminar resta-nos desejar-lhes as maiores felicidades quer prossigam ou não nos seus estudos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio com 7 divisões, casas de arrecadação, garagem e quintal, situado na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, (Campina de Cima).

Nesta redacção se informa.

Auto-Rádio

Por motivo de retirada, vende-se um auto-rádio «PHILIPS» em estado novo.

Nesta redacção se informa.

Desorientação

(Continuação da 1.ª página)

des económicas da população o permitem. E que há falta de novos arruamentos e portanto de terreno para construção e este está cada vez mais caro porque escassa.

E as pessoas que o retêm à espera de melhores preços talvez nem reparem que essa espera pode não ser compensadora porque vendendo amanhã por 100 o que hoje vale 50, terão que comprar por 100 o que hoje podem comprar por 50.

E nota-se assim uma falta de coordenação que nos leva à conclusão que os serviços técnicos responsáveis não estão à altura do desenvolvimento turístico que inevitavelmente terá de processar-se em Quarteira, porque Quarteira tem condições para isso... apesar dos muitos crimes que se têm feito a favor de seu estacionamento.

E neste momento está um em evidência e que tem dado que falar entre gregos e troianos: é o daquele edifício que está a construir-se na Avenida Marginal com tais anomalias que saltam aos olhos dos menos entendidos, pois qualquer pessoa sabe que a construção de um edifício implica o alinhamento com os restantes edifícios já construídos.

Pois este conhecimento tão rudimentar e tão lógico não foi respeitado e o novo edifício em vez de acompanhar a suave curva daquela local seguiu em linha recta... e ficou com uma saliência de cerca de meio metro do edifício contíguo. E como essa anomalia não bastasse tem ainda uma placa de cimento a cerca de 70 cm do solo... com uma saliência de uns 20 cm em relação ao patamar do edifício vizinho o que, além de inestético e absurdo é perigoso... para qualquer adulto ou criança que passe junto à parede. E como isto ainda não bastasse, o edifício tem 2 palas com saliência que ultrapassa os limites legais.

...E as pessoas ficam espantadas como é que o arquitecto não soube «ver» isto; como é que o engenheiro deixou «passar» isto e aprovou; como é que as entidades oficiais autorizam tal construção.

...Final coisas tão simples e que tão fácil e logicamente poderiam ficar bem mas que naturalmente ficaram mal porque emendar é levantar conflitos, criar inimizades e evidentemente que ninguém gosta de ter inimigos e principalmente para defender causas que são «apenas» de interesse geral.

E é por isso que se têm consentido e continuam a consentir na concretização de tantas e tão graves anomalias.

E pensando em anomalias ocorreu-nos neste momento o caso da mata que vai ser destruída para aí se construírem casas com a alegação de que o terreno que fora comprado para edificações se destina a recreio dum hotel que foi projectado há 4 anos e que ainda não se sabe quando estará construído.

Para qualquer leigo em urbanização parecia mais lógico colocar o hotel junto da mata, aproveitando-a e expandindo-a depois aos limites convenientes.

...Mas os leigos têm que se curvar perante a técnica e as conveniências pessoais dos interessados.

Um banhista



Uma Mobília

é a mais apreciada e preciosa PRENDA DE NOIVADO
Faça a sua escolha nos Estabelecimentos de
Horácio Pinto Gago

Propriedade

Vende-se uma propriedade próximo da estação de Caminho de Ferro de Faro. Local próprio para fábrica ou armazém.

Dirigir correspondência ao n.º 25 deste jornal.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 329 — 15-8-1965

ANÚNCIO

Repartição de Finanças do Concelho de Loulé

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que no dia 26 de Agosto de 1965, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Loulé, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vão indicados, pelo qual serão postos em praça os imóveis infra designados, penhorados aos Executados Maria Clotilde Cavaco Carrilho e marido, Mário Neves Córís Graça ela professora e ele empregado bancário e residentes em Viseu, e António Alberto Carrilho Cavaco, casado, (separado judicialmente de pessoas e bens) capitão do Exército, acidentalmente em Loulé, nos autos de execução Fiscal Administrativa que lhe move o Agente do Ministério Público neste concelho, em representação da Fazenda Nacional, a saber:

Primeiro: O direito à herança ilíquida indivisa composta por 1/5 de uma morada de casas terreas com vários compartimentos, sita nesta vila, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o artigo N.º 3311, da freguesia de S. Clemente, com o valor matricial e correspondente, de 21 548\$00.

Segundo: O direito à herança ilíquida indivisa composta por 1/5 de uma morada de casas com quatro compartimentos, sita na Av.ª Marçal Pacheco, inscrita na respectiva matriz urbana sob o artigo N.º 149, com o valor matricial corrigido e correspondente de 6 228\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo dos dez dias a contar da arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Loulé, 21 de Julho de 1965

O escriptorário de 2.ª classe

José de Sousa Gonçalves

Verifique a exactidão

O Juiz das Execuções Fiscais

Francisco José Tavares da Silva

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção - Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS (SONAP), SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 6.000 litros, sita em Loulé, Rua Gil Vicente, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de 1 de Outubro de 1938, que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão, derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção - Geral dos Combustíveis, 4 de Agosto de 1965

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

permitam o luxo de instalações em hotéis caros ou de requintada frequência.

Fácil é verificar que o actual aglomerado urbano de Quarteira, não está em condições de corresponder aos requisitos de higiene, comodidade e limpeza que justifiquem as elevadas rendas que se exigem pela época ou temporada balnear.

E também, por demais conhecido o sistema de alugar de quartos e outros compartimentos que nem como tal se podem considerar, para alojar em promiscuidade nociva e repelente, famílias da serra e do Alentejo que não podendo, de outro modo, beneficiar dos banhos de mar, se sujeitam a privações de tal ordem que só o mar lhes serve de desafogo para as suas carências higiénicas ou simplesmente fisiológicas.

Importa, por isso, melhorar o estado higiénico dessas casas que se alugam ou desses cubículos que se exploram à razão de tantos escudos por dia, de forma a proporcionar aos seus utentes um mínimo de condições de salubridade e de relativo conforto.

*

Porque é preciso que se acentue que, cada quarto dessas espeluncas é explorado à razão de 10\$00 ou \$800 por dia, não fornecendo o locatário mais que as quatro paredes e o chão de ladrilho, onde são estendidas as esteiras e os colchões trazidos pelos que têm de se albergar.

E não se julgue que, por pagar 10\$00 ou \$800 pelo quarto se está seguro de ter alguma superfície reservada porquanto, à medida que vão aparecendo mais interessados, o quarto vai-se tornando elástico pois não há limite de lotação enquanto houver lugar para enxerga ou esteira de tabua.

Quanto à luz, e o velho candeiro de petróleo ou a mais antiga candelária de azeite, que serve para alumiar esses tugúrios, que rendem ao patrão cerca de 900 ou mais escudos por mês.

Ora se, quanto a casas licenciadas, legalmente se impõe uma tabela não ultrapassável, porque se há-de permitir que gente pobre e humilde se sujeite a tamanha exploração e incomodidade?

Vai-se tornando necessário que ao lado das explorações hoteleiras se estabeleçam e criem condições de alojamentos decentes, limpos e confortáveis, não com luxo mas com um mínimo sofrimento.

TONELIS e CASCOS

Vendem-se, em bom estado. De boa madeira, para vinho ou aguardente.

Tratar com José Domingos de Sousa Júnior. — Telefone 3 — ALMANCIL.

VENDE-SE

Uma horta nesta vila, com prédios de rendimento e terreno autorizado para construções.

Nesta redacção se informa.

DACTILOGRAFA

Rapariga com prática de escrever à máquina e com exame do 1.º grau, oferece-se para escritório.

Tratar com Maria da Conceição Martins Miguel — Almarjinho — SALIR.

A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8

Telef. 210 — LOULÉ

Aprecie a variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

vele de garantias de higiene e ocupação.

Estes exploradores da gente humilde e pobre, não podem continuar a tripudiar neste negócio, sujo e desumano, sem tabelas, condições, nem despesas que permitam oferecer, pelo menos, alguma higiene e comodidade.

Se o explorador dispõe de 10 quartos e estes rendem de 900\$00, aí temos nós um rendimento de 9.000\$00 por mês.

Não haverá hoje, em Quarteira casa que mereça tal rendimento por temporada!

Se queremos terminar com este deprimente estado de coisas haverá necessidade de reprimir, enérgicamente, tais abusos, criando uma postura municipal que coíba estes abusos e não consinta o aluguer de casas ou quartos, nas condições de inferioridade que hoje se verificam.

Se queremos que Quarteira seja considerada terra de turismo, temos que pensar que, enquanto existirem problemas desta natureza e grandeza temos um punhal ameaçador pendente sobre as nossas cabeças.

R. P.

PRÉDIOS

Vende-se 2 prédios ambos com 7 divisões. Situados na Rua Gil Vicente sendo um com armazém anexo.

Tratar com Francisco Andrade Ferreira — Telef. 300 — LOULÉ.

AGENTE

Firma de promoção de vendas, precisa de agente c/ algum tempo livre e bem relacionado no meio comercial em Loulé e arredores. Resposta à Refa, Ld.ª, Rua Martins Ferrão, 26-B, LISBOA.

ÁGUA

Valorize a sua propriedade dotando-a de água.

Se deseja efectuar pesquisas, consulte Francisco Martins — Monte das Figueiras de Balxo — LOULÉ.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisorário

—

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

TELEFONE 24885

Séde em LOULÉ — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA:		
R. de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)	Agência em ODEMIRA	
Telefone 86 56 37	Avenida Teófilo da Trindade, 7	Telefone 149
Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C		
Telefone 66 94 46		

JOAQUIM MARIANO

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:

Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Frigoríficos — Máquinas de cozinha

Largo João XXIII, 2 — Telef. 400 — LOULÉ

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bactereologicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrafas
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VIZAM65CN

O MAIOR EMPREENDIMENTO EDITORIAL PORTUGUÊS

São tão raras em Portugal iniciativas como as que levaram a Editorial Verbo à publicação da ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA, que pouca gente se dará conta das horas de trabalho que a sua realização exige, do capital que nela é investido, da organização que ela pressupõe, dos cuidados e precauções que a sua elaboração requer.

Deste modo, muita gente ficará admirada quando souber que só os ficheiros de palavras, em que trabalhou uma equipa especializada, levaram três anos (1960, 61 e 62) a organizar, num total de 7.000 horas de trabalho,

Despedida

Adelino Fernando Martins dos Santos, tendo retirado para a Austrália sem ter tido possibilidade de apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas das suas relações de amizade, fá-lo por este meio, pedindo desculpa da falta cometida e oferecendo os seus préstimos em Sydney.

e constam de meio milhão de fichas; que a Enciclopédia comportará mais de 12 milhões de palavras e estudará 200.000 títulos vocabulares; que consumirá 300 toneladas de papel especialmente fabricado para o efeito; que com elas serão gastas mais de 45.000 horas de trabalho tipográfico; e que o seu custo total anda pelos 20 milhões de escudos dos quais um milhão foi despendido nos trabalhos preparatórios.

A «Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura» é também fruto do trabalho da maior equipa que até hoje esteve ligada a qualquer empreendimento editorial português. Só o corpo de directores é formado por 76 membros, na sua maioria mestres universitários, mas de qualquer modo especialistas de comprovado mérito, pertencentes aos mais diversos ramos da cultura e do saber. Entre o número de redactores dos artigos da «Enciclopédia», — que são sempre assinados — encontra-se a grande maioria de intelectuais portugueses, muitos brasileiros e alguns de outras nacionalidades. Mas a este grupo de colaboradores há que juntar ainda o dos técnicos, tipógrafos, revisores, fotógrafos, operários, administradores, dactilógrafos, etc. que formam uma verdadeira e imensa multidão.

O trabalho de planificação, execução do programa, e orientação técnica da «Enciclopédia» pertence à Secretaria Geral da mesma, junto da qual funciona o Concelho de Leitura, formado por membro do corpo de Directores, Jean Marie Gris, director técnico, Fernando Guedes e Artur Anselmo, autores das maquetes, Sebastião Rodrigues que desenhou a capa, asseguram o extraordinário nível gráfico deste grandioso empreendimento da cultura portuguesa que bem pode ser, desde já, admirada em dois volumes, com cerca de 4.000 colunas de texto e abundantes ilustrações a cores e a preto. (Cada fascículo: 30\$00. Condições especiais de assinatura).

Para informações e assinaturas: Editorial Verbo, Ld.ª, Avenida Marquês de Tomar, 9 - 3.º — Lisboa - 1.

Desastre mortal

Por, ao descrever uma curva, no sítio de Franqueada, ter saído da estrada a motorizada em que seguia, faleceu há dias o sr. Joaquim Coelho Farias, de 44 anos de idade, natural do sítio do Poço da Amoreira (Loulé).

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Lucinda Guerreiro de Sousa e era pai dos srs. Emídio Guerreiro Farias e Isidro Guerreiro Farias e da menina Dália Maria.

A família enlutada endereça-nos as nossas condolências.

RELÓGIO

PERDEU-SE um relógio de senhora.

Gratifica-se quem o entregar na redacção deste jornal.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 8, o sr. Rogério Rodrigues Martins e a sr.ª D. Laurinda Farrajota Bernardo.

Em 15, o menino Orlando Assunção Martins Portela.

Em 16, a sr.ª D. Maria Luciana Ramos Plácido.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 19, a menina Jacqueline Alferes Martins.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho.

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa Martins.

Em 21, o menino José Manuel Pires Teixeira e a menina Dora Maria Serafim Campina.

Em 22, a sr.ª D. Maria Filipe da Conceição Contreiras, residente na Venezuela.

Em 23, o sr. Francisco Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António, e a menina Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, as meninas Diamantina Antonino Baeta, residente em Alcanil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova.

Em 25, a sr.ª D. Maria Guilmar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e os meninos Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana, José dos Santos Luis e Luis José Inácio dos Santos.

Em 26, o sr. José de Sousa Vairinhos, residente na Venezuela e a menina Maria Clotilde Fernandes, residente em Alcanil.

Em 27, o sr. José Maria Carriho.

Em 28, Menina Paula Cristina Ricardo Romeiro Morgado.

Em 30, a sr.ª D. Lúcia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Guia, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melenas, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Faro.

Em 30, Menina Maria Luísa Lima Lopes de Oliveira.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Lourenço e o menino Osvaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.ªs D. Maria Margarida Polinas Bolo-tinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carriho.

Em 2, a sr.ª D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de prestar serviço na Direcção de Obras Públicas, seguiu por via aérea para Timor, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo, assinante e conterrâneo sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, que durante 2 anos permanecerá naquela província ultramarina em comissão de serviço por incumbência do Ministério do Ultramar.

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso dedicado assinante em França sr. Manuel Baguinho da Luz.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nas Termas de Monte Real o nosso prezado assinante sr. Silvino Seruca Carpiñete.

Com sua família, está a passar as férias em Quarteira o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Major Fausto Laginha Ramos, professor do Instituto dos Pupilos do Exército.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Esperança da Silva Neves Coelho e de sua filha Filomena Maria, está a passar as suas férias em Quarteira o nosso prezado assinante em Lisboa sr. António Nunes Coelho.

Deslocou-se a Loulé, em gozo de férias, o nosso prezado assinante em França sr. João Lima Calado, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário Poela Calado.

Em gozo de licença, deslocou-se à Metrópole o nosso conterrâneo e prezado assinante em Angola sr. Alferes miliciano Orlando de Lima Falcão, que se encontra em Albufeira a passar alguns dias na companhia de sua família.

De visita a seus familiares, deslocou-se a Loulé o nosso prezado assinante em França sr. Sérgio Troufe da Silva.

Em gozo de férias, está em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Casimira Inácio Guerreiro, o nosso prezado assinante em França sr. Manuel Guerreiro.

Em gozo de férias, encontra-se em Torre de Apra (Loulé), o nosso estimado assinante na Venezuela sr. José de Sousa Nunes, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Capitolina Gonçalves Calço e filhos meninas Arménia e Helena Maria e menino José Calço.

Em gozo de férias, encontra-se em Albufeira o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Orlando Pinheiro Pinto, assistente do Instituto Industrial e director do Laboratório Fidelis.

Vimos em Loulé, acompanhado de sua família, o nosso conterrâneo, estimado amigo e assinante sr. Dr. João Delgado Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Antónia Correia Viegas e de sua filha Marlene Maria, deslocou-se a Loulé em gozo de férias o nosso dedicado assinante em França sr. José de Sousa Viegas.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Urbano Marum, residente em Setúbal.

Encontra-se em Loulé de visita a sua família o nosso conterrâneo e prezado assinante em Setúbal sr. Francisco José Barros que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Vitorina Laginha Barros.

Em gozo de férias encontra-se em Loulé o nosso prezado assinante sr. Porfírio Laginha Barros e sua esposa sr.ª D. Fernanda Santos Agostinho.

CASAMENTOS

Realizou-se recentemente na Igreja de S. Pedro em Sintra, o enlace matrimonial da menina Maria da Trindade Pinto Nunes, prenda filha da sr.ª D. Felisbela Matoso Pinto Nunes (falecida) e do sr. Manuel Nunes Portela Farias, conceituado comerciante em Almancil e nosso amigo e assinante, com o sr. José Augusto Henriques Calado, oficial da Marinha Mercante, filho da sr.ª D. Ofélia de Sousa Henriques Calado e do sr. José Augusto Calado.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Maria Lucília Filipe Mealha F. Inácio (por procuração) e o sr. capitão João Manuel Fonseca Inácio e por parte do noivo a sr.ª D. Rosa Custódio Antunes Alcobia e o sr. António Alcobia Diogo.

Em casa dos noivos, foi servido um lauto «copo de água» pela pastelaria Suíça, de Lisboa.

Ao jovem casal, que fixou a sua residência em Lisboa, endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

As Miragens do Ocidente

Originalíssimo romance que prende o leitor da primeira à última página, AS MIRAGENS DO OCIDENTE conta-nos a história de uns tantos franceses cativos, durante a guerra, numa herdade de trabalho da distante Prússia Oriental e do espírito variado e único que lhes permitiu sobreviver e até, em certos pontos, ultrapassar os seus captores. Alternando uma fina comicidade com uma rara delicadeza de evocação, Alberto Vidal dá-nos a nostalgia, por vezes pungente, da França — Miragens do Ocidente —, com uma poesia viril que nos aponta, nesta epopeia sem heróis, um certo rosto, imprevisível mas autêntico, da ternura humana.

LOULÉ

Tem Magestade Loulé
Terra cheia de beleza,
Nobre notável, como é.
A eleva sua nobreza.

Construída numa colina
Onde se admira a paisagem.
Da mais soberba e divina
Tanto encanta sua Imagem.

A Vila é encantadora
Com seu clima bem ameno,
Um sol bendito, que a doura
Vai florir o seu terreno.

As muralhas e um Castelo
Que lhe dão ilustre história,
Com o transcendente e belo
Orgulho, que a envolve em glória,

Aos seus campos, tão frondosos
Vão sorrir os passarinhos,
Com seus cânticos maviosos
A reparar os seus ninhos.

D. Paio Peres Correia
Foi, que a conquista aos mouros.
A vitória — sempre a enleia
E lembra aos tempos vindouros.

Que a ventura aos Louletanos
Acompanhe eternamente,
E que contem muitos anos
Uma vida sorridente!

Eduarda Leite Ventura

O banho e a digestão

É um verdadeiro perigo para a vida tomar banho com o estômago em funcionamento digestivo.

Rapidamente sobremem uma congestão e a morte é certa. Outros perigos há derivados desse acto de irreflexão, como fazer a barba, etc.

Há muito quem não faça caso do perigo de tomar banho com o estômago cheio. E dizem que muitas vezes o têm feito sem inómodo algum. No entanto, repare-se no noticiário dos jornais, que quase todos os dias dá conta de mortes ocorridas por via do banho a seguir às refeições. Sobretudo no Verão a percentagem desse desastre é elevadíssima. É um forte disparate o indivíduo banhar-se nessas condições, porque é procurar uma morte certa para si mesmo.

Igualmente há perigo se o estômago estiver repleto de qualquer bebida alcoólica. Essa imprudência leva muita gente à sepultura.

De modo que seja em que condições e em que local seja, não se deve tomar banho se não três horas depois de comer. Quase sempre este tempo é reduzido para duas horas, mas isso depende da comida ingerida e do funcionamento isto é, o tempo que o estômago necessita para digerir por completo.

Entende-se ser grossa asneira, disparate evidente e tacanhez de inteligência cometer levandades das que podem dentro de segundos apenas acarretar a morte. O assunto merece ser pensado e usar de toda a ponderação.

Sob o ponto de vista higié-

O Prof. Dr. Jacinto do Prado Coelho

dirige a edição das
Obras completas de
Teixeira de Pascoaes

A obra de Teixeira de Pascoaes (1877-1952), um dos mais fecundos e originais homens de letras de Portugal, largamente conhecido além fronteiras — traduções espanholas, francesas, alemãs, holandesas, húngaras — e figura de primeiro plano no panorama intelectual de uma época riquíssima da nossa História, vai agora ser reunida e editada na íntegra e definitivamente. A publicação iniciará-se em breve, sob a orientação do Prof. Dr. Jacinto do Prado Coelho que, não só na compilação e organização dos vários textos de Pascoaes como no seu estudo crítico, realizou uma obra de notável projecção no moderno criticismo português.

Notas novas de 50\$00

Encontram-se já em circulação as novas notas de 50\$00, que têm por motivo a Rainha Santa representada no anverso e no reverso a carta de Jorge Brânio da «Illustris civitatis Conimbræ in Lusitania».

co a natação é dos desportos mais completos para provocar o desenvolvimento muscular do indivíduo, uma vez que a natação põe em função todos os músculos de todo o corpo. Mas exactamente por a natação ser um desporto completo, por pôr em funcionamento todos os elementos corporais é que a sua prática exige raciocínio e ponderação.

De resto, a circunstância encontra-se em quase todos os exercícios desportivos. É necessário atender às circunstâncias, ao perigo, à insensatez. Todos os perigos de uma morte imediata dentro de água espantam constantemente o homem que se mete na água alvarmente.

DA RUINA DA LAVOURA

«Toma-se o efeito por causa. Se o trabalho do rural português rende pouco é porque ele é mal investido, desperdiçado em terras más ou de culturas trocadas e porque não tem a potência-lo a boa técnica nem a remuneração justa. Diz-se que o rural abandonou as terras e que por isso se gera a crise agrícola. Não é assim; o que se passa é, verdadeiramente, o contrário, por ser deficitária (de crise) a nossa agricultura é que os rurais fogem dela. É a nossa má agricultura que, não garantindo aos rurais a sua subsistência em termos de dignidade humana, os expulsa da terra. E que o nosso ponto de vista está certo, atesta-o logo a emigração dos rurais portugueses para França, por exemplo, onde vão dedicar-se à lavoura, actividade que, entre nós, já os não retém. (...)

«Normalmente desfralda-se a bandeira do aumento do preço, encoraja-se o espantinho do aumento dos salários, como se o problema não fosse fundamentalmente um problema de produtividade de terras (mórmente isto) e de técnicas, das melhores terras e dos melhores técnicos e fosse, antes e já, um simples problema de repartição do produto. E no nosso caso do triste produto que a Natureza, deixa livre e ajudada ainda pela nossa santa incuria ou ignorância, nos fez mercê».

Dr. Francisco Dias da Costa
(De «Democracia do Sul»)

MOTOR

SIMCA - ARONDE — 1300
PEÇAS EM BOM ESTADO

Cabeça completa - cambota - biélas - pistons - cárter - volante - cremalheira e outras peças

VENDE

Agostinho Cavaco Rocheta
-Garagem «Shell»-LOULÉ

As Rosas da Rosalinda...

Por Marisabel Xavier de Fogaça

— Eh! Rosalinda, olha a manada! Raio de rapariga! Então na querem lá ver! Os alimalis! solta e o demo da moça sumiu-se... Eh! Rosalinda...

O eco da voz possante e um pouco esgançada da mulher ouvia-se pelo vale de mistura com o gorjeio dos pássaros e o balido das ovelhas que pastavam na encosta. Mas a moça de côcoras, remexendo com as unhas a terra húmida e virgem, parecia não a ouvir.

Toda a sua atenção estava concentrada na planta espigodote e víçosa que acabara de plantar na encosta da serra, na abrigada duma clareira que o tempo cavara e quem sabe se até já servira de coito a alguma fera esfomeada em tempos que lá vão.

— Enh! Rosalinda! Deixou-se ficar. Agora ouvia bem. Mas se coisas havia que lhe pareciam disparatadas aos seus poucos anos, uma delas era o nome de Rosalinda com que fora baptizada.

Rosalinda, ela — uma pobre criança recolhida num hospício, que nunca conhecera pai nem mãe, uma desventurada que ganhava o pão apascentando o gado na seara — pão que nem sequer conhecia o cheiro do conduzido e que mal adregava ver o rasto da farinha!

Os homens eram muito grotescos às vezes! Rosalinda ela, que sempre se conhecera vestindo de grossa e ruça saragoça o esquelético corpo de formas a desmentar, cujos pés descalços deixavam às vezes sobre os espinhos do caminho a mancha sangueira dos seus apressados passos!

Rosalinda, ela, que conhecera, mais duma vez, o peso da chibata quando alguma vez se trespassava e tantas noites se recolhera ao feno sem ceia como castigo por chegar atrasada ou não tirar suficiente leite da velha vaca que por falta de pasto e muita idade não dava mais!

A voz da patroa deixara de se ouvir. Um sorriso beatífico encheu de claridade o rostozinho magro onde os olhos brilhavam de felicidade mirando a planta trecta balouçando-se cadenciadamente à aragem da brisa.

Havia de vir ali todos os dias, a ocultas — tinha de ser — trazendo escondida na esfarrapada saia a maringa de água fresquinha para lhe matar a sede. E quando a sua pequena roseira florisse — havia de florir em breve — quando o primeiro botão desabrochasse, cuidadosamente havia de colhê-lo e amorosamente havia de prendê-lo entre as duas largas tranças do seu bonito cabelo loiro. E depois desceria até ao ribeiro para se contemplar na quietude das suas águas...

Talvez então não fosse tão ridículo chamarem-lhe Rosalinda... talvez algum pastor ao passar lhe dissesse meigamente «que rosa linda tu tens, pequena»... E parecer-lhe-ia que era a ela própria que chamavam flor...

Com esforço ergueu-se e desceu ao Monte. Não interessava o que ia ouvir... o que iria suceder... Toda a sua infantil imaginação voava nas asas do sonho, desse sonho lindo aureolado de rosas de tocar... as rosas... da Rosalinda!...

*

...Quando a manhã desapontou tingindo de vermelho rubro os pináculos do monte, a Malhada rebentou com o cabresto numa ânsia de liberdade...

Estava cansada de andar à arreata, de a fazerem caminhar por carreiros certos sem nunca lhe permitirem uma leve visita ao hortejo onde o verde da sementeira era tão tentador!

Desta vez, porém, entregue a si mesma, correu pelo monte, feliz, roeu contente o canteiro das nabieças e o renque das cenouras ficou com menos que nada, e foi acabar o repasto, roendo até à raiz, a pequena roseira que Rosalinda plantara com tanto amor — aquela roseira que daria um dia grandes rosas de pétalas vermelhas e aveludadas mas que nunca chegaria a florir e que se tornara dum momento para o outro num tronco seco, espinhoso e inútil...

O Destino das lindas rosas parece-se, às vezes tanto com o destino das Rosalindas!...

Marisabel de Fogaça

Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Esteves

Rua da Madalena, 66 - 3.º Dt.

Telefone 869573

LISBOA

A PROVINCIA DO ALGARVE paraíso turístico da Europa

O turismo é hoje, muito justamente considerado em qualquer parte do mundo, uma das fontes de melhor rentabilidade económica.

Foi felicíssima a escolha da encantadora província algarvia, para o coração do turismo nacional.

A amenidade do seu clima, o seu mar azul e sereno, as finas areias das suas praias, o caprichoso recorte dos seus rochedos, o espectáculo incomparável das suas amendoeiras em flor, a sua fina e luxuosa hotelaria, o seu característico casario, o pitoresco das suas chaminés, os seus pomares, as suas deliciosas frutas, as lindas e perfumadas flores dos seus jardins, a fertilidade e o verdejante das suas hortas, a graga e o encanto das suas raparigas, e um luar inspirador de poetas, fazem do Algarve uma província única em beleza — o maior cartão turístico nacional e o paraíso do turismo europeu.

A semelhança do que se tem feito na ridente província algarvia, urge agora aproveitar e elevar à exploração turística, os encantos com que a natureza fadou, outras parcelas no território ultramarino.

Jorge Marques

Do «Jornal do Congo»

9.ºs JOGOS FLORAIS

do G. D. da CUF

O Grupo Desportivo da CUF promove durante o corrente ano os seus 9.ºs Jogos Florais (5.ºs Nacionais) numa continuação deste certame literário que tanto êxito tem obtido. Poderão concorrer portugueses de ambos os sexos com trabalhos inéditos nas modalidades de «Poesia Obrigada a Mote», «Poesia Lírica», «Soneto», «Quadra» e «Conto». Haverá prémios pecuniários para os 1.º e 2.ºs classificados, Salvas para os 3.ºs e as Menções Honrosas que o Júri atribuir. O prazo de entrega dos originais termina a 15 de Outubro e os interessados poderão solicitar o Regulamento bem como quaisquer outros esclarecimentos, ao Grupo Desportivo da CUF — Barreiro.

Do «Jornal do Congo»

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE e COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 54 — LOULÉ,

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

PASTELARIA FINA

Doces Regionais

J. C. Fernandes

artísticos

DELICIOSOS

LOULÉ

ALGARVE PORTUGAL

O MELHOR QUE HA EM DOCES

FABRICO ESPECIALIZADO

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Praça da República, 70 - 1.º, Dt.º

LOULÉ